

---

## ESPÍRITO SANTO, IGREJA E ECUMENISMO NA TEOLOGIA DE PAVEL EVDOKIMOV

*Holy Spirit, Church and Ecumenism in the Theology of Pavel Evdokimov*

Dom Volodemer Koubetch, OSBM<sup>1</sup>

Preocupando-se um pouco com o contexto histórico a fim de facilitar a compreensão e captando os principais pensamentos místico-apofáticos de Pavel Evdokimov (Paul), sempre difíceis de ser sintetizados e sistematizados por uma cabeça de formação mais racional-catafática, a presente exposição focalizará a Igreja, compreendida e vivida como uma realidade teologal, uma realidade pneumática e uma realidade ecumênica. Como o próprio título sugere, o enfoque e fio condutor é pneumatológico: a ação do Espírito Santo na Igreja, nos seus membros e além de suas fronteiras. As criaturas não podem colocar limites ao Espírito que “sopra onde quer”.

### **1 Igreja: uma realidade eucarística**

Sem entrar nos pormenores históricos da eclesiologia de P. Evdokimov, apresentam-se aqui de forma sintética seus principais elementos fundantes.

Pier Giorgio Gianazza prefere qualificar a eclesiologia de P. Evdokimov como “pneumatologia eclesiológica”, ainda que o Autor não use essa expressão, considerando que ela “traduz muito bem a sua intenção e o seu pensamento quanto à relação Espírito-Igreja”.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Bispo Eparca da Eparquia de São João Batista dos Ucrânicos e doutor em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica

<sup>2</sup> *Paul Evdokimov cantore dello Spirito Santo*. Biblioteca di Scienze Religiose – 52, LAS – Libreria Ateneo Salesiano, Roma, 1983, 83. Gianazza busca uma “confirmação ‘ortodoxa’ a respeito” em Nikos A.

Giovanni Sergio Gajek enfatiza o caráter eminentemente eucarístico da eclesiologia evdokimoviana, mas também aponta outros aspectos importantes do mistério da Igreja, reconhecendo que o seu pensamento é muito menos sistemático do que o de Congar e de Moltmann; mas, em compensação, é “mais rico, vale dizer que, ao compor um mosaico da Igreja, ele cuida em não perder as pedras talvez menos preciosas, mas nem por isto menos belas. Quer assegurar, assim, no quadro da Igreja, toda a sua riqueza e beleza”.<sup>3</sup>

Olivier Clément diz que P. Evdokimov continua a linha de Nikolaj Afanassiev, e, direcionando-a melhor, desenvolveu principalmente o aspecto eucarístico da Igreja. Toda a Igreja local, enquanto comunidade eucarística, constitui a epifania daquele mistério de ressurreição que faz o mundo transparente sob as energias divinas.<sup>4</sup>

Louis Bouyer, ao falar sobre Nikolaj Afanassiev, o pai da eclesiologia eucarística, refere ser esta uma “síntese sem confusão do aspecto pneumatológico e cristológico de uma eclesiologia equilibrada, de que G. Florovskij tem felizmente definido as exigências”.<sup>5</sup> Esta colocação oferece um princípio seguro para a leitura e interpretação da eclesiologia de P. Evdokimov, que segue, preferencialmente, como já está bem evidenciado, a eclesiologia eucarística de Afanassiev.

Ao leitor que se interroga sobre as origens da Igreja, P. Evdokimov propõe um longo percurso: do seu desígnio desde a eternidade em Deus vai para o seu cumprimento histórico na encarnação, manifestando a plenitude na primeira eucaristia, confirmando-se no pentecostes, se estende até a parusia. A resposta parece demais ampla, mas o Autor, no seu método mais descritivo e narrativo do que especulativo e lógico, não pensa tanto em pontualizar com exatidão o nascimento da Igreja; prefere traçar as linhas gerais que permitem entender melhor a estrutura da Igreja e a sua dinâmica interna. Ele apresenta a única economia trinitária acontecendo na história, mas com acentuações das sucessivas etapas, em “manifestação gradual” do mistério salvífico.<sup>6</sup>

---

NISSIOTIS. *La pneumatologie ecclésiologique au service de l'unité de l'Église*. In: *Istina* 12 (1967) 323-340.

<sup>3</sup> *La Chiesa domestica in una prospettiva orientale*. Centro Russia Ecumenica, Roma, 1984, 45-46; cf. *Ib.*, 36-46. Em sua tese doutoral, este autor fez um estudo mais detalhado sobre os diversos aspectos da Igreja: *Il mistero della Chiesa nel pensiero di Pavel N. Evdokimov*. Pontificium Institutum Orientale, Excerpta e Dissertatione ad Lauream, Roma, 1983.

<sup>4</sup> Cf. *Prefazione* a P. EVDOKIMOV. *L'ortodossia*. Studi Religiosi – 9, Dehoniane, Bologna, <sup>3</sup>1981, ix-x.

<sup>5</sup> Louis BOUYER. *La Chiesa di Dio: corpo di Cristo e tempio dello Spirito*. Col. “Sulle Vie del Concilio”, Cittadella, Assisi, 1970, 164. A obra eclesiológica principal de Afanassiev é: *L'Église du Saint-Esprit*. Cerf, Paris, 1975.

<sup>6</sup> Cf.: *L'ortodossia*, 173-187; *Lo Spirito Santo pensato dai Padri e vissuto nella liturgia*. In: Emmanuel LANNE (Org.). *Lo Spirito Santo e la Chiesa: una ricerca ecumenica*. Teologia Oggi – 13, A.V.E., Roma,

P. Evdokimov dedica a maior parte da sua *L'ortodossia*<sup>7</sup> para tratar de questões referentes à Igreja: a primeira parte é dedicada à antropologia teológica; a segunda trata do mistério da Igreja, que envolve, corrige e transcende as estruturas; a terceira trata da sua fé, porque a comunhão eclesial se torna interior à nossa consciência na experiência da fé; a quarta contempla a oração oficial da Igreja, com a sua liturgia, que a introduz no modo de existência da Trindade; e a quinta parte coloca a Igreja na sua dimensão escatológica, no seu significado último e de sua presença transfiguradora do mundo. Ele preferiu não dar muito relevo às definições teóricas da Igreja, preocupando-se mais em descrever a sua natureza pelo seu lado divino, misterioso, orante, sacramental e transfigurador. Acentua-se mais o aspecto espiritual da divinização do que o aspecto doutrinal e moral. Por meio e também mais além do sinal empírico da instituição, a Igreja aparece como aquele organismo divo-humano, em que os homens podem participar da vida de Deus; por isso a compreensão dos seus ensinamentos foi muitas vezes difícil para os seus companheiros e críticos ocidentais, como, por exemplo, Emmanuel Lanne, que vê na sua eclesiologia um “misticismo discutível”.<sup>8</sup> Realmente os rasgos deste misticismo causaram “menos firmeza” reflexiva e sistemática de P. Evdokimov, se comparado a Georgij Florovskij e outros; mas é na mesma fidelidade à tradição mística, presente nesses autores, que se encontra a compreensibilidade e atualidade da sua teologia.

O princípio estruturador principal da Igreja é duplo, cristológico e pneumatológico: são as duas missões, as “duas mãos” do Pai, o Filho e o Espírito, portanto, que moldam o homem à imagem e semelhança de Deus e também moldam a Igreja. Ela nasce simbolicamente do costado de Cristo, novo Adão adormecido na cruz, e no dia de pentecostes. P. Evdokimov, na linha da escola eclesiológica russa, com Aleksej Khomiakov, Vladimir Soloviev, Sergej Bulgakov, Nikolaj Afanassiev, Vladimir Losskij e Georgij Florovskij, sumamente sensível à tradição trinitária e litúrgica da eclesiologia, superando as ambiguidades da sofologia russa, confessa o seguinte:

“Eu creio na Igreja una, santa, católica e apostólica’: assim o Concílio de Constantinopla designa os quatro atributos da Igreja, as *notæ* que exprimem a plenitude do seu ser e asseguram a continuidade da obra do Senhor até a parusia. Deformar ou diminuir uma dessas *notæ* significa deformar a realidade da Igreja”.<sup>9</sup>

---

1970, 248-252; Giovanni Sergio GAJEK. *La Chiesa domestica in una prospettiva orientale*. Centro Russia Ecumenica, Roma, 1984, 41-42.

<sup>7</sup> Cf. pp. 171-436.

<sup>8</sup> Lanne se refere principalmente às páginas de *L'ortodossia*, 162-170, exatamente as que precedem o tratado sobre a eclesiologia.

<sup>9</sup> *L'ortodossia*, 221; sobre o desenvolvimento desses atributos – *notæ ecclesiae*, cf. *Ib.*, 221-235. Para um aprofundamento da eclesiologia oriental em geral, podem-se consultar os seguintes textos de alguns autores

## 2 Igreja: uma realidade pneumática

No primeiro milênio, a teologia e a eclesiologia foram realmente pneumatológicas, tanto no Oriente como no Ocidente; no segundo, houve certo esquecimento do Espírito no Ocidente, com graves consequências teóricas e práticas. Apesar de tudo, como nota Víctor Codina, o Espírito manteve viva a sua presença, especialmente através do polo profético da Igreja (movimentos leigos e populares; ordens mendicantes, como os franciscanos; monges, como o calabrês Joaquim de Fiore (1135-1202); todo o movimento da Reforma; alguns evangelizadores na América Latina, como Las Casas; teólogos, como Möhler e Newman, próximos ao Concílio Vaticano I (1870); presença que, embora desconhecida por muitos, aflorou com vigor no Concílio Vaticano II. Essa presença do Espírito no polo profético justifica uma eclesiologia profética, pneumatológica, não tanto cristomonística, como a eclesiologia “episcopal”, tradicional. Também no modernismo, segundo Codina, é possível detectar e aprender, com discernimento, certas “verdades ocultas” que, na verdade, fecundaram em parte o próprio Concílio Vaticano II. No fundo, o modernismo quis revalorizar a importância da experiência religiosa, em oposição ao conceptualismo da neoescolástica oficial. Por isso, são “intuições válidas sobre a experiência religiosa, a captação da verdade da fé, a necessidade de renovar os métodos teológicos, a insuficiência de uma visão jurídicista da Igreja e da sua fundação e sobre a importância da dimensão subjetiva e afetiva (o coração) da fé, conforme haviam já observado santo Agostinho, são Boaventura, Pascal e Newman, e como, mais tarde, haveriam de reinsistir Blondel, Rousselot, Maréchal e o próprio

---

clássicos e as sínteses: Adolfo ASNAGHI. *L'amante della sofia. Vita e pensiero di Vladimir Sergèevic Soloviev*. CENS, Milano, 1990, 237-259; Christos YANNARAS. *La fede dell'esperienza ecclesiale. Introduzione alla teologia ortodossa*. Giornale di Teologia – 217, Queriniana, Brescia, 1993, 165-189; Dumitru STANILOAË. *Il genio dell'ortodossia*. Già e non ancora – 136, Jaca Book, Milano, 1986; Georgij FLOROVSKIJ. *Cristo, lo Spirito, la Chiesa*. Qiqajon – Comunità di Bose, Magnano, 1997; John MEYENDORFF. *La teologia bizantina. Sviluppi storici e temi dottrinali*. “Dabar”-Saggi teologici – 9, Marietti, Casale Monferrato, 1984, 98-111, 211-214; Michael KARDAMAKIS. *Spirito e vita cristiana secondo L'ortodossia*. Vol. 1: *Dalla grazia alla libertà*. Teologia Ortodossa Neo-greca – 4, Dehoniane, Roma, 1997, 125-141; Nikolaj AFANASSIEV. *L'Église du Saint-Esprit*. Cerf, Paris, 1975; Nikos A. MATSOUKAS. *Teologia dogmatica e simbolica ortodossa*. Vol. II: *Esposizione della fede ortodossa in confronto alla cristianità occidentale*. Teologia Ortodossa Neo-greca – 2, Dehoniane, Roma, 1996, 193-307; Olivier CLÉMENT. *La Chiesa ortodossa*. Strumenti – 43, Queriniana, Brescia, 1989, 55-74; Pier Giorgio GIANAZZA. *Paul Evdokimov cantore dello Spirito Santo*. Biblioteca di Scienze Religiose – 52, LAS – Libreria Ateneo Salesiano, Roma, 1983, 76-87; Sergej BULGAKOV. *La Sposa dell'Agnello. La creazione, l'uomo, la Chiesa e la storia*. Studi Religiosi, Dehoniane, Bologna, 1991, 373-464; Vladimir LOSSKIJ. *La teologia mistica della Chiesa d'Oriente e La visione di Dio*. Studi Religiosi – 18, Dehoniane, Bologna, 1990, 167-187; Vladimir SOLOVIEV. *I fondamenti spirituali della vita*. Lipa, Roma, 1998, 101-120; Yannis SPITERIS. *La teologia ortodossa neo-greca*. Studi Religiosi – 29, Dehoniane, Bologna, 1992.

Rahner. No fundo, o *modernismo* faz uma reivindicação, por vezes selvagem, de uma pneumatologia na Igreja e na teologia”.<sup>10</sup>

P. Evdokimov comenta assim esse esquecimento da dimensão pneumatológica por parte do Ocidente.

“A falta de uma teologia vigorosa do Espírito Santo e, portanto, da beleza e da cultura, transforma-se num grito de desespero e de loucura dos gênios solitários. [...]. A ausência da economia do Espírito Santo na teologia dos últimos séculos e o seu excessivo cristocentrismo levam ao seguinte: a liberdade profética, a divinização da humanidade, a dignidade adulta e régia do laicato, o nascimento da ‘nova criatura’ são substituídos pela instituição hierárquica da Igreja, colocada em termos de obediência e submissão”.<sup>11</sup>

Existem duas tentações extremas no seio da Igreja: a primeira consiste em se querer uma Igreja totalmente espiritual, Espírito sem Igreja; a segunda consiste na tendência em se formar uma Igreja excessivamente jurídica e hierárquica, Igreja sem Espírito. A Igreja não pode ser considerada como pura reedição da história de Jesus, mas deve ser vista como *evento* do seu Espírito. Em outros termos, a relação entre Jesus e a Igreja não pode ser reduzida à relação entre um fundador e a sua instituição, relação de sucessão: primeiro Jesus, depois a Igreja. É, antes, uma relação de sacramentalidade: primeiro Jesus, que prepara a Igreja; depois Jesus no Espírito, que vive na Igreja. Sem o dom do Espírito, não se dá o “nós eclesial” (At 15,28); portanto não existe Igreja sem Espírito. “Onde está a Igreja, aí também está o Espírito de Deus; onde está o Espírito de Deus, aí está a Igreja e toda a graça”, ensina Ireneu.<sup>12</sup> A Igreja é permeada pelas energias do Espírito, porque possui estrutura epiclética.<sup>13</sup>

Esta estrutura epiclética abre quase que espontaneamente a “epiclese ecumênica”, porque a união dos seres humanos em geral, dos cristãos e das Igrejas é vontade e mandamento do Senhor.

---

<sup>10</sup> Cf. Víctor CODINA. *Creio no Espírito Santo. Pneumatologia narrativa*. Paulinas, São Paulo, 1994, 52; cf. *Ib.*, 42-45, 51-52.

<sup>11</sup> *La conoscenza di Dio secondo la tradizione orientale: l'insegnamento patristico, liturgico e iconografico*. Puntii Scotanti di Teologia – 30, Paoline, Roma, 1969, 179, 180-181.

<sup>12</sup> *Adversus haereses*, III, 24,1. In: Francesco LAMBIASI. *Espírito Santo*. In: LATOURELLE, René – FISICHELLA, Rino. *Dicionário de teologia fundamental*. Vozes – Santuário, Petrópolis – Aparecida, 1994, 269.

<sup>13</sup> Cf. P. EVDOKIMOV. *Lo Spirito Santo pensato dai Padri...*, 259-264.

### 3. Igreja: uma realidade ecumênica

Entre os teólogos ortodoxos de renome mundial, P. Evdokimov foi um dos que mais se destacou na questão ecumênica, tanto nos seus escritos como nas suas ações, ainda que não tenha preparado um tratado específico a respeito. Os princípios ecumênicos por ele moldados nasceram muito mais do seu envolvimento prático com a causa do ecumenismo do que de uma reflexão teórica propriamente dita.

A experiência ecumênica de P. Evdokimov, tão enaltecida pelos autores que o conheceram, teve uma evolução diferente diante do catolicismo e diante do protestantismo. Em relação a este último, os contatos foram muito mais fáceis e pacíficos. Em relação ao catolicismo, o crescimento foi mais gradual e embaraçado. Segundo o seu amigo e biógrafo Olivier Clément, P. Evdokimov foi mudando pouco a pouco as suas posições, na medida em que entrava no clima ecumênico dos novos tempos e se aproximava da Igreja católica, percebendo melhor os pontos de contato, descobrindo certa unidade mística, além de todas as divisões, chegando assim “a superar os esquemas intelectuais com os quais havia longamente qualificado e desqualificado a Igreja ‘romana’”.<sup>14</sup> Ecumenicamente falando, sua *L’ortodossia*, escrita em 1950, é ainda limitada, porque ele, por meio dos contatos na CIMADE (Communauté inter-Mouvements d’Aide des Evacués), dialogava somente com os protestantes. Afinal, o catolicismo estava ainda fechado ao ecumenismo.<sup>15</sup> Porém, seus últimos artigos sobre o ecumenismo em geral e os específicos sobre o catolicismo respiram profundo sopro pacífico e dialógico.

Nota-se com clareza que o elemento comum do encontro de P. Evdokimov com as outras confissões cristãs é a liturgia, respeitando-se as acentuações diversas e acrescentando-se como elemento típico distintivo: o empenho ético para o protestantismo e o espírito monástico para o catolicismo. Este posicionamento não tem nada que ver com o sincretismo religioso, porque o ecumenismo exige uma fidelidade básica à verdade ortodoxa, à Igreja em que nasceu e cresceu, e também, contemporaneamente, certa distância da mesma confissão cristã a que se quer ser fiel, criando uma polaridade de fidelidade e consciência crítica a fim de permitir o “tornarem-se juntos”. A relação entre as confissões cristãs é mediatizada pelas respostas a serem dadas ao chamado de Deus à

---

<sup>14</sup> Olivier CLÉMENT. *La vita e le opere di Paul Evdokimov*. In: Paul EVDOKIMOV. *La santità nella tradizione della Chiesa ortodossa*. Microcosmo – 4, Esperienze, Fossano, 1972, 94.

<sup>15</sup> Cf. ID. *Prefazione a P. EVDOKIMOV. L’ortodossia*, vi-vii.

unidade, em vista da salvação do mundo, atuando-se no plano operativo e concreto da vida cristã em prospectiva escatológica. Diz ele:

“É possível parafrasear a palavra do Evangelho, e dizer: buscai a salvação do mundo, e a unidade vos será dada em acréscimo, gratuitamente, como última graça do ministério da salvação, como harmonia plena da doxologia universal”.<sup>16</sup>

Antes do *ad extra*, P. Evdokimov se preocupou com o *ad intra* da sua Igreja. Em seu *apelo às Igrejas*,<sup>17</sup> ele se volta principalmente aos futuros participantes do concílio e pede que evitem que a ortodoxia se feche sobre si mesma e não se fixe demais sobre os seus problemas internos, mas se abra a uma visão global e anuncie uma palavra de vida a todos os homens. Diante da crise do mundo atual e do homem contemporâneo, a Igreja deve fazer ouvir a sua palavra confortante e portadora de esperança. E ela pode responder a esses desafios somente revivendo plenamente o Cristo, que é o Salvador.

Quanto aos não-cristãos, P. Evdokimov se preocupou principalmente com o ateísmo. Para ele, o cristão contemporâneo deve dialogar com o homem concreto; a teologia deve ser mais sensível à realidade dramática vivida pela humanidade, em contexto de descrença e desesperança. Nos anos em que o ateísmo era importante problema teológico, eclesial e ecumênico, P. Evdokimov, com entusiasmo um pouco ingênuo, acabou sugerindo a criação de uma cátedra de ateísmo nas faculdades teológicas, para fazer os teólogos se tornarem mais realistas e favorecer o diálogo entre a Igreja e o mundo ilustrado, mas em grande parte ateu.<sup>18</sup>

Apesar das conhecidas dificuldades inerentes ao diálogo ecumênico, é preciso reconhecer que houve avanços significativos no diálogo ecumênico da Igreja ortodoxa com a católica, sobretudo no aspecto pneumatológico, como nos relata o teólogo Víctor Codina: “a voz do Oriente, em suma, ressoou no Concílio Vaticano II e tornou a Igreja mais católica e ecumênica. É preciso reconhecer que a recuperação pneumatológica do Vaticano II é devida, em muito, àquela Igreja irmã”.<sup>19</sup>

<sup>16</sup> *Ib.*, 24; citação bíblica: Jo 12,47.

<sup>17</sup> Cf.: P. EVDOKIMOV – O. CLÉMENT. *Vers le concile. Appel à l'Église*. In: *Contacts* 73-74 (1971) 191-210; reeditada, in: Olivier CLÉMENT. *Orient – Occident. Deux passeurs: Vladimir Losskij et Paul Evdokimov*. Prospective Orthodoxe – 6, Labor et Fides, Genève, 1985, 197-210. Cf. ainda: *Message aux Églises*. In: *Dieu Vivant* 15 (1950) 31-42; retomado: “Alle chiese del Cristo”. In: *L'amore folle di Dio*. Dimensioni dello Spirito – 4. Paoline, Roma, 1981, 159-174. Em 1970, Evdokimov preparava um apelo à Igreja ortodoxa, em vista de um futuro concílio de toda a ortodoxia. Infelizmente, a morte o colheu antes de ele fazer a redação final, junto com o seu colaborador Clément, que o publicou assim mesmo, considerando o texto como um “testamento espiritual” aos seus irmãos na fé. Cf. P. G. GIANAZZA. *Paul Evdokimov cantore dello Spirito Santo...*, 162-164.

<sup>18</sup> Cf. “Alle chiese del Cristo”, 173-174.

<sup>19</sup> *Creio no Espírito Santo...*, 67-68.

Respirando os novos ares ventilados pelo Concílio Vaticano II, do qual participou como observador, os escritos recentes de P. Evdokimov se tornaram uma espécie de *apelo às Igrejas*, como mensagem a todas as Igrejas cristãs, ortodoxas, evangélicas e católicas, manifestando principalmente a preocupação de que a ortodoxia poderia e, mesmo, deveria jogar um papel especial no encontro atual das religiões. A ortodoxia, sendo ao mesmo tempo oriental e ocidental, mística e ativa, atenta ao transcendente e ao imanente, aberta ao céu e à terra, é vocacionada a um serviço e testemunho entre as religiões, a fim de favorecer uma maior e melhor compreensão entre elas e para uma aproximação recíproca, que seja simultaneamente uma aproximação ao único Deus transcendente e ao único amor pela humanidade. Para o Autor, a ortodoxia é chamada a realizar tudo isso, evitando o “relativismo dogmático”.<sup>20</sup>

Não se faz ecumenismo, portanto, sem fundamentação sólida, em atitude orante, contemplativa, litúrgica. Haverá autêntico ecumenismo, se todos os cristãos contemplarem a maior união, a união fundante de todas as uniões: a Santíssima Trindade. Assim, a “imagem condutora” da Trindade, hoje, diríamos, paradigma ecumênico, comunhão de Pessoas perfeitamente consubstanciais, à qual preside o Amor do Pai, resplenderá na Igreja novamente una. Tudo se iluminará, mas é desde já que tudo deve ser iluminado por esta imagem. Em tal modo,

“à sua luz, o objetivo procurado pelo ecumenismo seria o acordo da fé das três Igrejas (romana, ortodoxa, protestante), do qual a unidade e a perfeita igualdade refletiriam, como num espelho, o Mistério das Três Pessoas divinas. O Espírito Santo, o Espírito de comunhão fará Dom da sua alegria na qual as *Três Igrejas* se comprazerão em conjunto e, de cada Igreja, o Espírito fará Dom às outras. As Igrejas serão unidas não para se confundirem, mas para se conterem reciprocamente. Cada Igreja será uma maneira única de possuir a mesma essência teândrica, de a receber das outras, de a dar às outras e assim elas se estabelecerão todas juntas na circunsessão incessante do Amor divino”.<sup>21</sup>

Para Evdokimov, o caminhar na santidade de todas as confissões cristãs, “oferecendo-se sem reservas e sem resíduos à potência do Espírito Santo, o Paráclito”, que tem o poder da solução divina de criar os ícones reunidos na iconostase do único templo do Pai, é o autêntico “pentecostes ecumênico”.<sup>22</sup> Esse pentecostes que se contempla na iconostase deve acontecer na comunidade cristã e também nas diversas

---

<sup>20</sup> *Dimension eschatologique de l'unité*. In: *Istina* 12 (1967) 268.

<sup>21</sup> *O Espírito Santo na tradição ortodoxa*, 109.

<sup>22</sup> *Alcuni punti fermi...*, 24-25.



Igrejas. Será sobretudo a santidade dos ícones vivos – cristãos santos – que operará a unidade ecumênica:

“A época atual obriga imperiosamente a entrada em ação da *santidade toda nova* com o amor que opera milagres. Ela formula a epiclese ecumênica, *Veni, Creator Spiritus*, invocação do pentecostes ecumênico”.<sup>23</sup>

O magistério mais seguro é aquele dos santos e dos mártires-testemunhas: a teofania manifesta as vias da união e a própria união. A santidade é a aquisição do Espírito Santo e, por extensão, da vida ecumênica. Por isso, P. Evdokimov valoriza tanto o monaquismo e o seu componente contemplativo e litúrgico.<sup>24</sup> É nos seus santos que a Igreja fala e prega melhor, e se exprime mais eficazmente.<sup>25</sup>

Quanto à temática doutrinal do diálogo ecumênico, se se quer mesmo repensar as nossas categorias tradicionais para examinar se verdadeiramente correspondem em tudo ao que Cristo quer para a sua Igreja,<sup>26</sup> não se deve começar com as diferenças, como o primado e a jurisdição universal do Papa, a questão do “Filioque”, mas com as “questões mais profundas que empenham todo o ser fenomenológico do cristianismo ocidental”, como, por exemplo, as questões feitas por P. Evdokimov no ramo da antropologia. Por isso, afirma Lanne, “a atitude da ortodoxia toda, voltada em arrebatrar o Reino e na divinização de todo o homem, corpo e alma, isto é, uma antecipação da escatologia, é para nós uma lição à qual uma atenta audição é indispensável”.<sup>27</sup>

Segundo P. Evdokimov, o Espírito realiza a unidade “no espírito” além dos confins visíveis da Igreja. Esta unidade é chamada justamente a “dimensão carismática da Igreja”, que deve se realizar antes de tudo nas Igrejas cristãs. No diálogo ecumênico, portanto, urge valorizar a riqueza espiritual específica de cada uma dessas Igrejas.

Na esfera prática, levanta-se então a pergunta ecumênica fundamental: é possível realizar a união das Igrejas, respeitando e integrando todos seus aspectos e acentuações? À resposta puramente humana que, partindo da situação atual, diz: “aos homens é impossível”, faz eco e vem em auxílio a resposta de Deus, porque “para Deus tudo é possível” (Mc 10,27). Isso pode acontecer somente por obra do Espírito, certamente com a colaboração do homem.

“Segundo as Escrituras, nos últimos tempos, a ação do Espírito Santo se manifestará de um modo todo particular: isto pressupõe a oração intensa, a invocação, a ‘epiclese ecumênica’ dirigida ao Pai, a fim de que envie o seu

<sup>23</sup> P. EVDOKIMOV – O. CLÉMENT. *Vers le concile...*, 270.

<sup>24</sup> Cf. P. G. GIANAZZA. *Paul Evdokimov cantore dello Spirito...*, 103-104.

<sup>25</sup> Cf. *L'ortodossia*, 502.

<sup>26</sup> Cf. CONCÍLIO VATICANO II: Decreto *Unitatis redintegratio*, 4.

<sup>27</sup> *L'ortodossia secondo l'Evdokimov...*, xxxiii-xxxiv. Cf.: *L'ortodossia*, 132.

Espírito sobre a cristandade dispersa. [...]. Ortodoxos, católicos, protestantes, não nos é dado relativizar as verdades dogmáticas. Somente o Espírito pode transcender as barreiras sem relativizar nada, mas antes completando e integrando todos os aspectos da fé cristã na sua plenitude, rica de infinitos matizes”.<sup>28</sup>

Sob a moção do Espírito, o Santo que gera os santos, a esperança cristã – católica, ortodoxa e protestante – alimenta e tenta realizar uma união de energias, proveniente das três grandes confissões cristãs, quem sabe, poderia dizer-se mesmo “sinergia” ecumênica ou “pentecostes ecumênico”.

“A redescoberta simultânea da universalidade da Igreja e da eclesiologia eucarística pouco a pouco romperá as fronteiras suspeitas e orgulhosas das ‘autocefalias’, de modo que a diaconia da unidade, aquela do primado universal, possa verdadeiramente exprimir-se como uma ‘presidência do amor’, que o princípio sinodal encontre o seu exercício regular em escala panortodoxa. Tensões e ‘sinergias’ que culminam naquela do *ministério petrino* do episcopado e do primado e do *ministério paulino e joanino* dos ‘espirituais’, dos ‘homens apostólicos’”.<sup>29</sup>

O desígnio de Deus é infinitamente mais amplo, no seu alcance unificador, do que as categorias teológicas humanas. A oração sacerdotal de Cristo faz uma precisão fundamental: “que todos sejam um... para que o mundo creia” (Jo 17,21). Com esta palavra estamos convidados a considerar que a unidade última, à imagem do Pai e do Filho, é subordinada à meta apostólica da salvação do mundo. “É, por acréscimo, por pura graça, que Deus, segundo o seu agrado, pode fazer o milagre da unidade”.<sup>30</sup> Conclui P. Evdokimov:

“Quando nós recitamos o Credo apostólico: ‘creio no Espírito Santo, na Santa Igreja’, quer dizer: ‘creio no Espírito Santo descido sobre a Igreja no dia de pentecostes’. A parusia de Cristo traz ao mesmo tempo o juízo e a salvação, exatamente para realizar a sua palavra: ‘não vim para condenar o mundo, mas para salvar o mundo’. A parusia pressupõe o pentecostes preparatório da unidade cristã. Pode-se, então, parafrasear a palavra do Evangelho e dizer: buscai a salvação do mundo, objeto da oração sacerdotal de Cristo, e a unidade vos será dada por acréscimo, gratuitamente, como uma última graça da filantropia divina”.<sup>31</sup>

\*\*\*\*\*

Somos gratos ao Espírito Santo que nos conduziu até aqui e nos inspirou aumentando o nosso interesse e a nossa vontade em nos conhecermos reciprocamente,

---

<sup>28</sup> *Ib.*, 501.

<sup>29</sup> P. EVDOKIMOV – O. CLÉMENT. *Vers le concile....*, 199.

<sup>30</sup> *L’ortodossia*, 492.

<sup>31</sup> *Cristo nel pensiero russo*, Città Nuova, Roma, 1972, 214; é o antepenúltimo parágrafo deste livro.

em unir as nossas energias para sermos mais Igreja, vivendo a unidade na diversidade, em nos tornarmos melhores discípulos e missionários de Cristo, para melhor servir ao seu Reino e à humanidade. Continuemos ouvindo seus sopros atentamente para que, de fato, tudo isso se torne realidade.

